

Ética e deontologia profissional nos Anais dos eventos do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação de 1991 a 2007

Katiusa Stumpf

katiusa.stumpf.ks@gmail.com

Resumo

Este artigo¹ trata da Ética como um tema de interesse do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), focando-se a produção nos anais de sete edições (16^a a 22^a) deste evento. Metodologicamente o trabalho envolveu: 1) a pesquisa do tipo bibliográfico (quanto ao material utilizado para a formação do embasamento teórico; 2) a pesquisa de tipo documental (quanto à utilização dos anais e dos relatórios gerais dos eventos do CBBB para a coleta dos dados) e 3) a pesquisa de tipo exploratório (quanto aos objetivos pretendidos). Objetivou-se conhecer e averiguar nos textos dos trabalhos apresentados e presentes nos anais e nos textos dos relatórios gerais dessas edições do CBBB, os seguintes fatores: a) sobre o que tratavam os trabalhos, que abordavam o tema Ética; b) que abertura temática existia para tratar o assunto; c) quais foram as sequências de tratamento temático propostas para essas edições; d) quais foram as recomendações aprovadas ao final de cada edição e expressas nos relatórios gerais. Assim, nesse período entre 1991 e 2007, em que ocorreram sete edições do CBBB, foi localizado um total de apenas quatro trabalhos tratando da temática, em duas edições. Nas outras cinco edições do Congresso não foram apresentados quaisquer trabalhos sobre o tema. Constatou-se que a maioria destas edições do CBBB não deu clara abertura temática para que a Ética pudesse ser tratada. E na maioria das vezes nenhuma recomendação final foi manifestada nos relatórios gerais. Por fim, chegou-se a conclusão de que a Ética é um tema pouco explorado.

Palavras-chave: Biblioteconomia, Ética, Moral, Deontologia profissional, CBBB

¹ Este artigo é resultado do relatório final de uma pesquisa de iniciação científica realizada com a bolsa de estágio remunerado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq) desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Professional ethics and deontology in the Annals of the Brazilian Congress of Library Science, Documentation and Information Science from 1991 to 2007

Abstract

This work deals with Ethics as a topic of interest to the Brazilian Congress of Library Science and Documentation (CBBB), focusing on production in the annals of seven editions (16th to 22nd) of this event. Methodology: 1) bibliographic research (regarding the material used to form the theoretical basis; 2) documentary research (regarding the use of the annals and general reports of CBBB events for data collection) and 3) exploratory research (regarding the intended objectives). The objective was to understand and determine—using the texts of the presented works and those present in the annals and in the texts of the general reports of these CBBB editions—the following: a) the topics of the papers which addressed the theme of Ethics; b) the position of the paper that addressed the issue; c) the sequence in which the theme of ethics was addressed; d) the recommendations approved at the end of each edition and expressed in the general reports. Thus, in that period between 1991 and 2007, in which there were seven editions of the CBBB, a total of only four papers dealing with the theme were found, appearing in two of the editions. In the other five editions of the Congress, no papers were presented on the topic. It was found that the majority of these CBBB editions did not contain a theme that clearly dealt with Ethics. In most cases, no final recommendation on the issue was expressed in the general reports. In conclusion, it was found that the topic of Ethics is under explored.

Keywords: Library Science, Ethics, Morals, Professional Deontology, CBBB.

Introdução

Este trabalho insere-se no contexto do projeto de iniciação científica PIBIC/CNPq de 2008–2009, desenvolvido no âmbito do Departamento de Ciência da Informação da UFSC. Nesta pesquisa estudou-se a Ética como um tema de interesse dos eventos realizados por profissionais bibliotecários e estudiosos do campo da Ciência da Informação no Brasil, focando-se a produção consolidada nos anais desses eventos. Para esta etapa de pesquisa, foi eleito o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB), nas sete edições (16^a. a 22^a.), que ocorreram nos anos de 1991, 1994, 1997, 2000, 2002, 2005 e 2007.

Na escolha deste recorte de tempo para esta pesquisa, contando 17 anos, de 1991 a 2007, levou-se em conta o fato de que estes anos representam quase duas décadas, densas de motivações emocionais e afetivas: em um sentido, por incluir a passagem de um século XX para o século XXI e, de outro lado, por agregar muitos dos fatos místicos, que estiveram associados à passagem do segundo para o terceiro milênio da Era Cristã; também se verificou que constitui um período histórico em que foram promovidos fortes redirecionamentos econômicos e também políticos sobre todas as regiões do mundo.

Assim, foi-se estudar essa temática nos anais dos CBBBD. Para nortear o exame dos trabalhos, foram empregues os termos: Ética; Moral e Deontologia profissional, buscando localizá-los nos artigos, pôsteres e ensaios apresentados naquelas sete edições deste Congresso. Além do estudo da produção incorporada ao evento, também foi feito o estudo dos relatórios gerais deles derivados.

Metodologicamente, o trabalho envolveu: 1) a pesquisa do tipo bibliográfico (quanto ao material utilizado para a obtenção dos conteúdos que permitissem a formação do embasamento teórico, visando sustentar a interpretação dos resultados; 2) a pesquisa de tipo documental (quanto à utilização dos anais e dos relatórios gerais dos eventos do CBBBD para a coleta dos dados primários necessários ao alcance dos objetivos) e 3) a pesquisa de tipo exploratório (quanto aos objetivos pretendidos).

Por tratar-se da base documental da pesquisa, os anais e os relatórios gerais daquelas edições do CBBBD se constituíram na fonte principal das informações buscadas para o desenvolvimento do estudo, que ora se apresenta neste relatório. Tratá-los, utilizando-os como fonte significativa para apreender a questão, pareceu o caminho mais relevante para atender aos objetivos deste estudo, isto é, de se conhecer, nesse campo, o material que foi apresentado e discutido e averiguar nos textos dos trabalhos apresentados e presentes nos anais e nos textos dos relatórios gerais dos CBBBDs, os seguintes fatores: a – sobre o que tratavam os trabalhos apresentados nos CBBBDs de 1991 a 2007, que abordavam o tema Ética; b – que abertura temática existia para tratar o assunto correspondente aos termos Ética, Moral e Deontologia profissional; c – quais foram as sequências temáticas propostas para os eventos; d – quanto às recomendações aprovadas ao final de cada edição e incorporadas aos relatórios gerais, inclusive, sobre o que era mencionado sobre aspectos relativos a temática deste estudo.

2. Fundamentação teórica

Neste estudo a Ética, a Moral e a Deontologia profissional foram os temas selecionados para a localização e o estudo das informações obtidas, para o posterior conhecimento do que foi incorporado aos anais das edições realizadas de 1991 a 2007 do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), decorrente da produção submetida a debate ao longo do evento. Desta forma, uma etapa da produção do trabalho consistiu em buscar uma compreensão do que a literatura apresenta sobre o desenvolvimento histórico e teórico de como se desenvolveu a Biblioteconomia no Brasil e os CBBBDs, assim como do tema: Ética. Essa revisão está apresentada nas subseções a seguir.

2.1 O desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil

Segundo Souza (2009) o campo das práticas bibliotecárias começou a se desenvolver no Brasil desde o século XVI através da organização das coleções de livros que estavam começando a formar as primeiras bibliotecas dos colégios jesuíticos instalados no país

naquela época.

Entretanto, conforme o autor,

O Brasil nos anos que antecederam o século XX pouco se destacou pelos grandes movimentos voltados à transmissão e transformação de sua cultura através de canais formais de comunicação. Isso se deveu à tradição portuguesa que durante séculos valorizou pouquíssimo a transformação do mundo material por meio de saber científico e saber técnico. (SOUZA, 2009, p. 23)

Partindo daí, e para escrever sobre como se desenvolveu a Biblioteconomia no Brasil no século XX, Souza (2009) considerou alguns fatos marcantes na área em questão. Primeiramente foram destacados alguns dos momentos marcantes da Ciência da Informação no Brasil, tais como: a – a vinda da base do acervo da Biblioteca Nacional (BN) por meio da chegada da corte portuguesa em 1808; b – as inovações tecnológicas aplicadas ao catálogo do Gabinete Português de Leitura do RJ; c – as iniciativas de intelectuais brasileiros em melhorar a BN e da contínua melhoria da Biblioteconomia no Brasil como recurso para a capacitação de profissionais para atuação em bibliotecas, num primeiro momento e em informação científica e técnica no momento seguinte.

Conforme Souza (2009), já no fim dos anos 20 e primeiros anos da década de 30 predominou a influência norte-americana que trouxe como consequência a criação da Escola de Biblioteconomia da divisão de bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo em 1936, sob uma orientação enfaticamente tecnicista, de caráter racional.

Segundo o autor supracitado, no fim da década de 40 o Brasil já contava com cinco cursos direcionados à formação de bibliotecários. Nos primeiros anos da década de 50 é exposto que as ações não se esgotavam na criação de cursos, pois devido ao novo momento econômico pelo qual o país passava, em 1950 foi lançada, através da Fundação Getúlio Vargas, a Bibliografia Econômica Social. Além disso, houve um crescente desenvolvimento técnico e científico que se concretizou por meio de eventos e congressos acadêmicos e, em 1954 deu-se a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que mais tarde seria transformado em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). De acordo com Souza (2009), ainda em 1959, os bibliotecários, que desde a década anterior lutavam pela definição de símbolos atribuidores de *status* para a profissão no Brasil, conseguiram, por fim, o reconhecimento pelo Ministério do Trabalho, ou seja, o caráter de profissão liberal para a Biblioteconomia.

Por fim, com estes dados, nota-se que a conjuntura social, econômica e política do país, é capaz de influenciar e orientar as práticas educacionais e profissionais. No Brasil a Biblioteconomia começou a firmar-se com mais força a partir da década de 50 quando condições materiais se encontravam estabelecidas para que o ensino desta pudesse se tornar em uma realidade mais consolidada. Logo, uma parte dos profissionais bibliotecários passou

a contar com mais condições de aprimoramento acadêmico e profissional.

Uma das consequências desse ambiente foi também a consolidação de um calendário mais constante de realização de eventos profissionais e científicos. Um desses eventos, surgido já em 1954, é o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), cuja edição mais recente, a 23^a, foi realizada no início do mês de julho de 2009.

Segundo Souza (2009), esse Congresso constitui um evento marcante para a Biblioteconomia no Brasil, em função do que representou ao longo dos anos, quanto aos temas tratados, seus altos e baixos e por refletir a ideologia e a visão política do bibliotecário brasileiro. Assim, ainda conforme Souza (2009, p.67) também é possível considerar o CBBBD como o “[...] marco de um momento em que a política, a economia e a sociedade brasileira estavam em ebulição social e econômica”.

Desta forma os anais dos eventos do CBBBD evidenciam-se como ricas fontes de informação para pesquisas científicas voltadas para a área e, por isso, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação é o tema do tópico que se segue.

2.1.2 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Conforme Côrte e Lima (2007, p.06) percebe-se que em cada década foram apresentados novos temas para análise e discussão nos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Segundo estes autores “Questões sempre presentes nos congressos abordaram a formação profissional e os processos técnicos”, entretanto, algumas questões tais como a Ética profissional, tema desta pesquisa, nem sempre foram discutidas ou lembradas nestes eventos.

Assim, de acordo com Souza (2009), é possível traçar uma breve linha do tempo, desde que se originou o CBBBD. Em 1953, ocorreu o primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal e em 1954 deu-se a realização do primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado na cidade de Recife. Mais tarde, já a partir de sua 2^a. edição realizada em 1959, esse evento passou a denominar-se Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, pela inserção da temática originária do campo da Documentação, então relevante pelo interesse na informação especializada. Atualmente o CBBBD denomina-se Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD).

No Relatório Final do XXII CBBBD, realizado em 2007, Côrte e Lima (2007) destacam que, já no segundo CBBBD iniciaram-se as discussões sobre a organização da categoria profissional em movimento associativo, que teve seu momento de auge na década de 80, após o que, observa-se o desinteresse do próprio bibliotecário para com o movimento associativo como organização social e a timidez com que o tema foi tratado nos congressos a partir da metade da década de 90.

Segundo Côrte e Lima (2007) na década de 70 a sociedade presenciava o tão falado milagre econômico brasileiro e os temas centrais dos congressos estiveram voltados para a

relação das bibliotecas com o desenvolvimento econômico e social, o compromisso social das bibliotecas, o enfoque sistêmico, as tentativas de implantação do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT). Portanto, neste período os temas do CBBBD refletiam a realidade manifesta, porquanto haviam surgido os Centros de Documentação, e se afirmavam os Sistemas de Informação especializados; como o Sistema de Informação Agrícola, o Sistema de Informação em Transportes e a Comissão de Publicações Oficiais Brasileiras que foi criada como resultado das recomendações do VIII CBBBD realizado em Brasília.

Tomando por base Souza (2009, p.114), durante esse período continuou a ocorrer, com regularidade, o CBBBD, “[...] tendo-se realizado cinco edições nas seguintes datas e cidades: 1971, Belo Horizonte; 1973, Belém; 1975, Brasília; 1977, Porto Alegre; e 1979, Curitiba”. Contudo, durante a década surgiram novos eventos: alguns direcionados para temas especializados, outros abordando questões de alcance regional ou estadual.

Pode-se encontrar em Côrte e Lima (2007), que na década de 80 viu-se chegar a democracia brasileira com a queda do regime militar e, que mais uma vez, a categoria profissional acompanhou os passos da sociedade brasileira discutindo, em seus congressos, a informação numa sociedade democrática, a biblioteca como instrumento de educação permanente, a informação, desenvolvimento nacional, cultura, comunicação, ciência e tecnologia, a informação no século XXI.

Durante este período, referente aos anos da década de 90, Souza (2009, p.130) afirma que “[...] continuou a ocorrer, com regularidade, o CBBBD, com cinco realizações no período, nas seguintes datas e locais: 1981, João Pessoa; 1983, Balneário Camboriú; 1985, Vitória; 1987, Recife; e 1989, Rio de Janeiro”. Nesse mesmo período, Souza (2009) relata que foram realizados oito ENEBDs.

Na fala de Côrte e Lima (2007), percebe-se claramente que o interesse temático dominante na pauta das três edições do congresso realizadas na década de 90, tinha como abrangência o processo de modernização e uso das tecnologias de informação que se desenhava no dia a dia do cidadão.

Segundo Souza (2009) em função das diretrizes indicadas pelo Conselho Nacional de Educação, que através de suas câmaras especializadas delegava a comissões de especialistas a construção das diretrizes ou parâmetros, novas diretrizes passaram a orientar os cursos universitários nos anos finais do século XX.

Neste sentido e resumidamente o autor diz o seguinte:

Em síntese, os anos da década de 1990 contaram com a realização de menor número de CBBBD, maior número de ENEBD, surgimento do ENANCIB, surgimento de mais periódicos, com a duplicação do número de títulos em comparação com a década anterior, crescimento da produção de dissertações, ampliação do número de teses, ainda muito abaixo das necessidades da área, praticamente inviabilizando a abertura de novos doutorados. (SOUZA, 2009, p.149)

Mas o texto de Côrte e Lima (2007) é revelador da insensibilidade dos organizadores das várias edições do CBBBD para com a explicitação do temário Ética, moral e deontologia profissional, dando-lhe um tratamento mais aprofundado. Côrte e Lima (2007), cujo texto citado trata-se do relatório final do XXII CBBBD, consideram que no momento atual percebe-se que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) fazem parte do dia a dia do cidadão e os temas sociedade da informação e do conhecimento fazem parte da agenda nacional. Assim, a proposta para a área temática do XXII CBBBD revelou, na opinião dos autores, o estado da arte das pesquisas e do desenvolvimento de produtos e serviços relacionados com os sistemas de informação, documentação e redes de bibliotecas no Brasil, no contexto da sociedade da informação e do conhecimento.

Para finalizar, Souza (2009) deixa claro como as profissões, para permanecerem aceitas pela sociedade, precisam reestruturar-se simultaneamente, ou contemporaneamente, às modificações do ambiente que as assimila e, transformar os conteúdos daí produzidos, em matéria para a formação dos membros dessas profissões. Daí a importância de eventos como o CBBBD o é para a Biblioteconomia, pois é através destes eventos que os profissionais bibliotecários podem e conseguem se organizar para reestruturar a profissão. Entretanto, o que falta, às vezes, como demonstrou a observação de Souza (2009), é participação, cooperação e união destes profissionais.

E para que isso possa acontecer mais facilmente, talvez, seja necessária, quem sabe, uma compreensão mais aguçada sobre a conjuntura social do país e sobre as questões éticas pertinentes aos profissionais bibliotecários.

Assim, os tópicos que seguem tratam sobre a fundamentação da temática desta pesquisa: Ética, Moral e Deontologia profissional a qual teve como fonte de informação, para o desenvolvimento de sua parte empírica, os anais das sete edições do CBBBD (16^a. a 22^a.), que ocorreram nos anos de 1991, 1994, 1997, 2000, 2002, 2005 e 2007 e dos relatórios gerais de algumas dessas edições.

2.2 Ética, Moral e Deontologia profissional

Três termos determinam a temática deste estudo: Ética, Moral e Deontologia profissional. E é para melhor apreendê-la nesta etapa inicial, de fundamentação, que se expõe a seguir uma análise do que a literatura apresenta sobre a temática em questão. Deste exame inicial, poder-se-á formar uma sustentação para perceber sua presença no âmbito da Biblioteconomia, particularmente, no que diz respeito ao que se pode encontrar nos anais e nos relatórios gerais dos CBBBDs realizados no período de 1991 a 2007.

Conforme Souza (2002), a Ética está relacionada ao perceber-se e sentir-se com relação ao outro ser; em uma noção de existência humana que situa o homem como o conhecimento ou consciência de si próprio, através do viver e do conviver, quando se realiza a construção de equilíbrio, resultante de luta e cooperação. Assim também surge, em meio a este contexto, a questão do “obrigar-se”, considerando o fato de que prometer cumprir e

cumprir os pactos acordados está na base do conviver. Além disso, a tolerância aparece como um esforço da redução da indignidade do submeter-se, indicando que toda pessoa é livre para ter as suas próprias convicções e aceitar que os demais tenham as suas.

Desta forma, o autor diz o seguinte:

A ética, assim, está relacionada ao momento fundante do perceber-se e sentir-se em relação com o outro ser que é semelhante. Essa tomada de consciência de ser e de estar entre iguais exige a formulação de princípios que resguardem a individualidade e sua integridade no coletivo, concebendo a todos os de mesma origem como sendo iguais na relação com o mundo. (SOUZA, 2002, p. 17)

A consciência moral é produto de um longo processo de desenvolvimento da humanidade. Desta forma, Vásquez (1996) afirma que se os seres humanos não precisassem uns dos outros, o conceito de Moral mudaria. Para este autor, uma nova Moral, verdadeiramente humana, implicaria numa mudança de atitude diante do trabalho, num desenvolvimento do espírito coletivista, na eliminação do espírito de posse, do individualismo, do racismo e do chauvinismo; pois considera que somente os indivíduos ou os grupos sociais que realizam determinados atos de uma maneira consciente e livre, podendo optar entre várias possibilidades, podem ser julgados moralmente.

A história da Ética e da Moral, conforme Danilo Marcondes (2007) se entrelaça com a história da filosofia, e é nesta que ela fundamenta-se buscando regular o desenvolvimento histórico cultural da humanidade. Segundo o autor, a partir dos textos de Aristóteles e Platão, observa-se que, no Ocidente, a Ética inicia-se com Sócrates. De acordo com Platão, o indivíduo que age de modo ético é aquele que é capaz de autocontrole, de “governar a si mesmo”. Isso só seria possível com o conhecimento do bem, que é obtido pelo indivíduo por meio de um longo e lento processo de amadurecimento espiritual: “a ascensão da alma”, como descrita no Mito da Caverna, quando o homem sai da escuridão e passa a enxergar todas as verdades do “mundo das ideias perfeitas”.

A partir do século XVI, com as Revoluções Religiosas (Reforma Protestante), surgiu uma mais fervorosa observação dos princípios morais cristãos tais como eles estão expressos na Bíblia.

E em meio a todas estas mudanças também apareceram novas teorias em contraposição ao conhecimento escolástico, tais como as ideias apresentadas por Descartes com o seu discurso do método onde se destacou um novo pensamento na era moderna (Racionalismo Cartesiano), considerando a razão como o caminho para a verdade.

Nos princípios da Era Moderna, com Kant, surge a ideia de dever. Ou seja, de que é preciso evitar os impulsos, apetites, paixões, desejos para se conquistar autonomia ética. Como explica Boff (2003, p. 43) “Os imperativos categóricos como os de Kant permaneceram, infelizmente, abstratos: ‘trate o ser humano sempre como fim, jamais como meio’ e ‘aja de

tal maneira que a máxima de sua ação possa valer como norma para todos”.

De acordo Marcondes (2007), na Contemporaneidade Nietzsche atribui a origem dos valores éticos, não à razão, mas à emoção. Para ele, o homem forte seria aquele que não reprime seus impulsos e desejos. Marcondes (2007) também fala de Freud e de sua teoria do inconsciente, instância psíquica que controla o homem, burlando sua consciência para trazer à tona a sexualidade represada e que o “neurotiza”. Porém, Freud não afirma dever o homem viver de acordo com suas paixões, apenas buscar equilibrar e conciliar a paixão e a razão.

Ainda conforme Marcondes (2007), no século XX Foucault defendeu a teoria de que a Moral não deveria se reduzir a um ato, ou a uma série de atos, conforme uma regra, lei ou valor. Para ele seria preciso haver mais do que a “consciência de si”, ou seja, seria preciso que houvesse a “constituição de si” enquanto “sujeito moral”.

Atualmente, em uma era em que se fala de globalização, segundo Gilberto Dupas (2001) não há mais espaço para uma Ética voltada para uma comunidade. Se aposta no individualismo, no consumo, na rapidez de produção. Em lugar da felicidade pura e simples há a obrigação do dever e a Ética fundamenta-se em seguir normas. Trata-se da “Ética da Obediência” que impede o homem de pensar e descobrir uma nova maneira de se ver e, assim, encontrar uma saída em relação ao conformismo de massa no qual se encontra a grande maioria da população.

Assim, nota-se que no decorrer da história desenvolveu-se uma gama de teorias da Ética conforme pontos de vista de variados autores e em diferentes contextos sociais.

Atualmente a maioria das profissões tem o seu próprio Código de Ética Profissional, que é um conjunto de normas de cumprimento obrigatório, derivado da Ética, frequentemente incorporado à lei pública, sendo que o seu não cumprimento pode resultar em sanções executadas pela sociedade profissional, como censura pública e suspensão temporária ou definitiva do direito de exercer a profissão.

Segundo Francisca Rasche (2005) a profissão do bibliotecário é fundamentada, já nos primórdios da formação, em um Código de Ética, a chamada Deontologia Profissional. O trabalhador da área precisa ser especializado, pois a exigência por parte da sociedade é grande e a qualificação devida é, portanto, indispensável.

Souza (2002, p.132) esclarece que “O princípio ético permitirá que os próprios membros de uma profissão se auto-regulem de uma maneira que todos trabalhem no sentido de promover sua particular felicidade profissional e pessoal”.

De acordo com Antonio Tomás Bustamante Rodríguez e Alicia Padial León (2003), a Deontologia é essencial para o profissional bibliotecário ter estabelecido um conjunto de critérios e pautas de comportamento eficazes que lhe auxilie e lhe permita a prestação de serviços de qualidade; inclusive em que diz respeito ao cumprimento social que faz parte da sua profissão.

2.3 Ética no processo de construção social

Conforme Alex Sandre Lennine Igor Mota e Eliane da Rocha (2004) em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) curiosamente intitulado “PatÉtica: o esvaziamento do discurso ético na educação e atuação profissional em Biblioteconomia”:

Somos animais necessariamente sociáveis. Porque somos animais necessariamente sociáveis, somos sujeitos naturalmente políticos. Porque somos sujeitos naturalmente políticos, somos pessoas inescapavelmente morais. Mesmo para agirmos imoralmente ou para tentarmos ser o mais amorais quanto possível já estamos a fazer juízos éticos. (MOTA; ROCHA, 2004, p. 13).

Portanto, é fato que os indivíduos, “animais sociáveis”, criadores e/ou formadores do que hoje é chamado de sociedade, transformam, ao longo do tempo, a sociedade que inventaram e, desta forma a reinventam novamente todos os dias. Pois os indivíduos se transformam através do convívio com os outros e por isso transformam a sociedade que compõem.

A estrutura da sociedade ocidental muda continuamente. Também mudam o padrão de comportamento e a constituição psíquica dos povos do Ocidente e a formação do poder do Estado; desde o feudalismo, e os interesses econômicos e militares, passando pela Idade Média e a monopolização pelos reis, do poder de tributar, baixar leis e formar exércitos, até a formação das monarquias centralizadas na Europa.

As regras de etiqueta e de boas maneiras desde o século XIII, pesquisadas por Norbert Elias (1994), revelam que os hábitos dos indivíduos se transformam conforme a evolução dos séculos. Da Idade Média até os dias de hoje, comportamentos cotidianos foram lentamente modelados pela vida social. Desta forma, o autor explica que os costumes evoluem sempre e todas as mudanças e alterações na constituição da sociedade implicam mudanças também na constituição psíquica do homem. Segundo o autor, esses fenômenos sociais e psíquicos podem ser descobertos com mais certeza na história da conduta humana diária.

Assim, percebe-se que, uma vez que a sociedade se constrói a partir dos relacionamentos das pessoas, como explica o processo civilizador, de Elias (1994), surgem questões de valores morais e éticos, por isso, pode-se dizer que a ideia de Ética também se transforma no processo de construção social.

Atualmente a sociedade se transforma e se renova muito mais rápido através das novas tecnologias, do acesso à informação e a formação do conhecimento. Desta forma, Zygmunt Bauman (2005) em seu livro intitulado “Vidas Desperdiçadas”, sobre o capitalismo colonial, afirma que a atual sociedade já não sustenta mais a população inadaptada e marginalizada que o processo civilizatório e o capitalismo desenvolveram. Para este autor, o grande problema do Estado é que destino dar a população destituída de meios de sobrevivência e que é considerada “lixo humano” produzido pela sociedade de consumo.

Elias e Schroter (1993) também falam dos problemas da autoconsciência e da imagem do homem. Os autores afirmam que o desejo e o medo inspiram os homens e definem sua própria formação no relacionamento uns com os outros.

Talvez o individualismo sobre o qual tanto se fala não seja, segundo a obra intitulada “O gene egoísta”, de Richard Dawkins (2001), o fruto de uma natureza egoísta, como se apresenta na teoria de que os seres humanos não são naturalmente bons. Não apresentam uma tendência inata para agir em direção ao bem comum e à felicidade das demais pessoas já que evoluíram ao longo de milhões de anos de forma egoísta, agindo egoisticamente, em função de interesses próprios.

Entretanto, é provável que o individualismo e o egocentrismo presentes nos indivíduos da atual sociedade, resultem do social. Uma possível explicação para este isolamento das pessoas é, quem sabe, como propõe Elias e Schroter (1993), o medo. De qualquer forma, esta é uma questão de caráter filosófico, psicológico e sociológico a ser pesquisada, estudada a fundo.

Neste contexto Umberto Eco complementa dizendo o seguinte:

A dimensão ética começa quando entra em cena o outro. Toda lei, moral ou jurídica, regula relações interpessoais, inclusive aquelas com um Outro [sic] que a impõe. [...] Assim como ensinam mesmo as mais laicas entre as ciências, é o outro, é seu olhar, que nos define e nos forma. Nós (assim como não conseguimos viver sem comer ou sem dormir) não conseguimos compreender quem somos sem o olhar e a resposta do outro. [!] (ECO; MARTINI, 2000, p. 83).

Portanto, também é possível que nas relações humanas o “outro” seja medido como inimigo, não como um potencial amigo. É claro que o adoecimento do contato, a frieza das relações provoca uma imensa solidão e dela advém toda sorte de sofrimento. Por isso, ao pensar na depressão contemporânea que é hoje uma verdadeira epidemia, percebe-se que ela é o fruto de relações deterioradas, mal colocadas, mal estruturadas ou rompidas. Mas isto não deve ser interpretado apenas no âmbito das famílias, embora aí esteja o amparo ou o desamparo que uma pessoa pode ter em geral.

O que pode ser interessante é pensar que o medo e a dor tornam as pessoas, muitas vezes, banais. Elas nem sempre saem fortes de seus sofrimentos. Conforme Marshall Berman (2007) em seu livro intitulado “Tudo que é sólido desmancha no ar...”, talvez o ser humano, ou, muitos deles, sejam hoje fracos, acovardados, diante das transformações exigidas na construção da atual sociedade. Muitos fatores desta construção social levaram as pessoas a terem medo do desconhecido que esta sociedade em plena “metamorfose de valores” representa e de que a empreitada nela não dê certo.

Por fim, seja como for, geneticamente ou socialmente, ou, através dos dois fatores, as transformações não ocorrem rapidamente e levam gerações para se concretizarem. A

subjetividade humana destacada em cada expressão facial, característica inerente dos homens, apesar de sofrer transformações cada vez mais rápidas, não se transforma de uma hora para outra porque algumas coisas se encontram profundamente enraizadas nas pessoas; seja no gene, seja na mente, por meio da religião ou da crença de cada um, ou ainda, através dos costumes e da cultura de cada indivíduo.

2.4 Função social e comprometimento ético do bibliotecário

Nas últimas décadas do século XX, uma revolução tecnológica com base na informação transformou a humanidade. Segundo Castells (2003) constituiu-se uma economia global dinâmica no planeta, ligando pessoas e atividades importantes de todo o mundo e, ao mesmo tempo, desligando das chamadas “redes de poder e riqueza” as pessoas e os territórios considerados irrelevantes pelos interesses dominantes. De acordo com Castells (2003) uma “cultura da virtualidade real”, constituída em torno de um “universo audiovisual” cada vez mais interativo, integrou várias culturas num “hipertexto eletrônico”.

Neste contexto Manuel Castells (2003, p.486) afirma que “A expectativa da Era da Informação representa o desencadear de uma capacidade produtiva jamais vista, através do poder da mente. Penso, logo produzo”.

A chamada sociedade da informação advém, portanto, de uma explosão informacional procedente da aceleração da produção econômica industrial e de serviços, em escala mundial, nas três últimas décadas, que promoveu uma superprodução e o desenvolvimento de novos canais de disseminação das informações.

Estas transformações sociais podem auxiliar na diminuição da exclusão social e possibilitar maiores oportunidades aos indivíduos. Trata-se de uma transformação social que tem desempenhado papel significativamente relevante na vida econômica, social, cultural e política das pessoas.

Ainda conforme Castells (2003) o emergir do “informacionalismo” no final deste milênio que antecipou o século XXI, esteve entrelaçado com crescente desigualdade e exclusão social em todo o mundo e deu origem as “novas facetas do sofrimento humano”. Sendo o processo de reestruturação do capitalismo da Era da Informação o responsável por grande parte desse sofrimento.

Portanto, a atualidade representa verdadeiros desafios éticos e/ou morais. No âmbito da Ciência da Informação, a própria regulamentação da produção e da distribuição da informação e do acesso às novas tecnologias são questões que merecem atenção.

Assim, em meio às transformações sociais e tecnológicas as tarefas dos bibliotecários também sofreram profundas transformações. Conforme Ortega Y Gasset (1997) a biblioteca e o profissional bibliotecário passaram a ser necessários para a população, por isso, quando se trata de um profissional da informação, já não se trata apenas de vocação profissional, mas de missão social.

Daí surge o comprometimento ético do bibliotecário com sua profissão e com a função social que lhe compete, devendo visar sempre promover o bem-estar social e, através de uma

atividade educativa, garantir cidadania e assegurar os direitos de acesso à informação e a educação para todas as parcelas da sociedade.

Desta forma, a discussão do objeto em estudo está instalada na sociedade e por ela é construída. Provavelmente, essa discussão estará também evidenciada no discurso construído e publicado nos anais e nos relatórios gerais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB). Para poder encontrar isso, foi necessária uma metodologia apropriada, a qual será tratada a seguir.

3. Metodologia

O material para o estudo foi selecionado a partir de um recorte de tempo, abrangendo o período de 1991 a 2007. Foi composto pelo conjunto de anais de sete edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – CBBB (16^a. a 22^a.), que ocorreram nos anos de 1991, 1994, 1997, 2000, 2002, 2005 e 2007.

Nesse sentido, adotou-se como etapas do processo metodológico: 1) a pesquisa do tipo bibliográfico (quanto ao material utilizado para a obtenção do embasamento teórico, visando sustentar a interpretação dos resultados, constituído pelos textos de: BAUMAN, 2005; BOFF 2003; DUPAS, 2001; ELIAS, 1993; MARCONDES, 2007; OLIVEIRA, 2000; RASCHE, 2005; SOUZA, 2002; TUGENDHAT, 1996; VÁZQUEZ, 1996, dentre outros); 2) a pesquisa de tipo documental (quanto à utilização dos anais e dos relatórios gerais dos eventos do CBBB para a coleta dos dados primários) e 3) a pesquisa de tipo exploratório (quanto aos objetivos pretendidos).

Portanto, em sua realização, o trabalho envolveu a identificação dos textos apresentados nos anais e nos relatórios gerais do CBBB sobre a temática; seguido da leitura e descrição dos textos; e, por fim, da identificação dos seguintes fatores: a – sobre o que tratavam os trabalhos apresentados nos CBBBs de 1991 a 2007 que abordavam o tema Ética; b – se havia abertura temática para tratar o tema: Ética, Moral e Deontologia profissional; c – sobre a sequência de assuntos proposta na grade temática daquelas edições do CBBB; d – sobre o teor da recomendação final dos relatórios gerais, inclusive, especialmente com a finalidade de verificar se era mencionado algo sobre a temática deste estudo.

Em seguida, através de buscas realizadas nas bibliotecas da UFSC e da UDESC, além de material disponibilizado pelo professor orientador desta pesquisa e por outros profissionais (Sigrid Dutra – Presidente da FEBAB; João Maia Barreto CRB-13) – contatados por este mesmo professor, foi possível recuperar material alusivo a algumas das edições do CBBB realizadas no período de 1991 a 2007.

O material referente ao XVI CBBB foi recuperado em formato impresso, disponível apenas para consulta local na Biblioteca do CED/UFSC; o material do XVII CBBB foi encontrado em formato impresso, disponível para empréstimo, na Biblioteca do CED/UFSC; o material sobre o XVIII CBBB foi disponibilizado pelo professor orientador desta pesquisa; o material do XIX CBBB foi recuperado em CD ROM, disponível para empréstimo, na Biblioteca do CED/UFSC;

o material sobre o XX CBBB foi localizado em CD ROM, disponível apenas para consulta, na Biblioteca Central da UDESC; o material referente ao XXI CBBB foi encontrado através do site da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e em CD ROM, disponível para empréstimo, na biblioteca do CED/UFSC; o material do XXII CBBB foi encontrado por meio do site da FEBAB e também foi disponibilizado pelo professor orientador desta pesquisa.

A recuperação dos relatórios gerais destes congressos também dependeu de bastante procura e de contatos, nem sempre frutíferos, realizados pelo orientador deste estudo com as Associações de Bibliotecários executoras das respectivas edições do CBBB ou com profissionais que estiveram direta ou indiretamente envolvidos na realização das atividades. Foram recuperados apenas os relatórios gerais das seguintes edições do CBBB: 18^a. e 19^a. – disponibilizados pelo professor orientador desta pesquisa; 21^a. e 22^a. – através do site da

Entretanto, como foram encontrados apenas quatro trabalhos nos anais das edições dos CBBBs realizadas no período de 1991 a 2007, foi necessário ampliar o material de fonte de informações previsto para esta pesquisa. Assim, decidiu-se agregar a este estudo a análise dos discursos presentes nos relatórios gerais destes congressos, considerando os fatores já mencionados.

Assim, na etapa de pesquisa documental, todo este material foi lido, descrito e sintetizado para poder resultar em uma análise do seu discurso.

Finalmente, na terceira etapa, quanto à pesquisa de tipo exploratória, para atender aos objetivos pretendidos, foram identificados os seguintes fatores: a – sobre o que tratavam os trabalhos apresentados nas edições do CBBB de 1991 a 2007 que abordavam o tema Ética; b – se havia abertura temática para tratar o tema: Ética, Moral e Deontologia profissional; c – sobre a sequência de assuntos proposta na grade temática daquelas edições do CBBB; d – sobre o teor da recomendação final dos relatórios gerais, inclusive, especialmente com a finalidade de verificar se era mencionado algo sobre a temática deste estudo.

Por fim, esses procedimentos e escolhas serviram como estratégia metodológica aplicada ao longo do desenvolvimento da pesquisa que agora se apresenta por meio deste relatório, desde a coleta dos dados até sua posterior análise e apresentação dos resultados, conforme está disposto nos tópicos seguintes.

4. Resultados e interpretação

Após a análise dos dados coletados nos anais das sete edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB) (16^a. a 22^a.), que ocorreram nos anos de 1991, 1994, 1997, 2000, 2002, 2005 e 2007, averiguou-se um total de apenas quatro trabalhos apresentados nestes congressos no período estipulado para esta pesquisa, de 1991 a 2007.

Assim, verificou-se que num intervalo de 17 anos, entre 1991 e 2007, ocorreram 7 (sete) edições do CBBB. Destas, em 5 (cinco) não foram apresentados quaisquer trabalhos sobre a temática: Ética, Moral e Deontologia profissional. Constatado esse fato, buscou-se

averiguar a presença desta temática em possíveis recomendações presentes nos relatórios gerais. Todavia, nem todos os relatórios gerais puderam ser recuperados, por não haver aparente preocupação da categoria profissional bibliotecária brasileira em preservar a memória destas edições do CBBBD. Portanto, só podem ser apresentados e discutidos aqui, os dados apresentados nos relatórios que foram encontrados.

No temário do XVI CBBBD, realizado em Salvador, no ano de 1991, nada foi encontrado sobre qualquer dos temas: Ética, Moral ou Deontologia profissional. O tema central deste congresso foi “Biblioteca e desenvolvimento econômico e social”. Tal tema dava margem, para se tratar de questões sociais da profissão, entretanto, nenhum trabalho sobre a Ética profissional foi apresentado.

No temário do XVII CBBBD, realizado em Belo Horizonte, no ano de 1994, igualmente ao anterior, nada foi encontrado sobre a temática em questão. O tema central foi a “Transferência da informação no limiar do ano 2000”.

No temário do XVIII CBBBD, realizado em São Luiz, no ano de 1997, mais uma vez nada foi encontrado sobre Ética profissional. O tema central foi “Os cenários da biblioteconomia em face da globalização da informação”.

Segundo o relatório geral do XVIII CBBBD, realizado em São Luiz, no ano de 1997, o temário central e os sub-temas não deram abertura para tratar o tema: Ética e Deontologia profissional. Ao término do evento concluiu-se que é normal o fato de uma biblioteconomia historicamente tradicional como é a brasileira, deparar-se com uma tremenda crise de identidade quando desafiada a mudar, não apenas para acompanhar o desenvolvimento, mas para sobreviver como profissão.

Por fim, foram destacados outros cenários nos quais as unidades de informação precisam estar alerta, como, por exemplo:

- Direitos do autor;
- Direito a privacidade das pessoas;
- Direito de acesso à informação e aos serviços de informação.

Estes três itens são abordados, inclusive, em três Teorias da Ética. No primeiro caso trata-se da Teoria Ético-política da Justiça que apresenta como princípios a interiorização de valores, normas e leis estipuladas democraticamente pelos líderes da sociedade. No segundo caso, seria a Teoria da Ética da Alteridade que leva em consideração as diferenças e subjetividades dos indivíduos, onde a opinião do outro é sempre considerada. E no terceiro caso, trata-se da Teoria da Ética do Discurso que consiste no pensamento reflexivo, no direito ao acesso a informação, assim como no direito de livre expressão, além, é claro, de abordar sobre os direitos humanos.

No temário do XIX CBBBD, realizado em Porto Alegre, no ano de 2000, de novo nada foi encontrado sobre qualquer dos temas: Ética, Moral ou Deontologia profissional. Apenas um pequeno trecho foi manifestado no discurso proferido a título de abertura. O tema central foi: “Informação para a cidadania”. A Ética esteve presente no discurso de abertura quando foi

falado sobre a busca de diretrizes norteadoras para uma conduta baseada na ética e na justiça social capaz de evitar que a sociedade da informação globalizada viesse a favorecer um processo de desumanização dos indivíduos. Assim, as questões éticas, jurídicas e estratégicas que permitem prover acesso irrestrito, formaram o foco dos debates que foram apresentados neste evento.

Conforme o relatório geral do XIX CBBB, realizado em Porto Alegre, no ano de 2000, o quarto e último sub-tema, denominado “Direito à informação e à leitura: construção da cidadania” deu abertura para tratar de questões éticas e de direitos humanos. Todavia, o relatório não mencionou o tema: Ética. Destacando, apenas, a realização de uma mesa redonda que teve como foco de discussão alguns requisitos necessários para a formação de um profissional da informação mais voltado para as questões sociais e culturais, ao atendimento do usuário e menos para o processamento técnico.

No temário do XXI CBBB, realizado em Curitiba, no ano de 2005, mais uma vez nada foi encontrado sobre a temática: Ética, Moral e Deontologia profissional. O tema central do evento foi: “Livro, Leitura e Biblioteca: Exercício da Cidadania”. De acordo com o relatório geral do XXI CBBB, este Congresso foi iniciado com a realização de 8 (oito) cursos de extensão, entretanto, nenhum deles tratava do tema Ética e, apenas 2 (dois) cursos abordavam questões mais sociais, sendo eles, (4. Dinamização da leitura e projetos culturais na biblioteca; 7. Biblioteca e Educação: elementos de um novo paradigma para a busca de informação). O Congresso em questão não teve como temário principal, nem sub-temas destinados às questões éticas. Desta forma, como se pôde ver, questões sociais foram abordadas e o espaço para discutir a temática: Ética, Moral e Deontologia profissional; foi fornecido, mas o tema não apareceu no congresso, nem foi lembrado ou sugerido ao término do evento, pois, dentre as recomendações finais, nada foi dedicado para o incentivo a futuras discussões sobre as questões éticas relativas aos profissionais da informação.

Assim sendo, somente duas edições do Congresso abordaram explicitamente o tema: Ética profissional; trata-se do XX CBBB, realizado em Fortaleza, em 2002, que teve como predominância as questões sociais da profissão, dando abertura para tratar a temática: Ética, Moral e Deontologia profissional, pois apresentou explicitamente o tema: Ética, como um dos seus subtemas, mesmo estando este como o antepenúltimo, em uma lista de 10 (dez) subtemas: “Conhecimento e Pessoas: o capital humano na era da informação”; “O Ser Humano e a Diversidade Cultural na Sociedade da Informação”; “Acesso e Excesso de Informações”; “Contrastes da Sociedade da Informação”; “A Informatização da Palavra: outras dimensões da comunicação e da sociabilidade”; “A Nova Economia: novas agendas de desenvolvimento”; “Políticas de Informação para a Cidadania”; **“Ciência e Ética: os desafios da complexidade na sociedade do conhecimento”**; “Ecoinformação”; “A Informação como Fator de Inclusão Social”. Infelizmente não foi possível localizar o relatório geral deste evento, que poderia ajudar a entender melhor como se deu a sua realização e quais foram as conclusões e recomendações indicadas pelos profissionais.

E a outra edição do evento em que foram apresentados trabalhos voltados para a temática em questão foi a 22^a, realizada em Brasília, em 2007, que abordou mais as questões voltadas para a gestão, mas também deu abertura para temas voltados para as questões sociais, entretanto, não apresentou explicitamente um subtema que envolvesse Ética profissional, tendo apresentado como tema central: “Igualdade e diversidade no acesso à informação: da biblioteca tradicional a biblioteca digital”. Enquanto os subtemas foram: “Gestão da informação e unidades de informação: os desafios da infodiversidade”; “Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico”; “Tecnologias de informação e comunicação: contribuição na segurança, acessibilidade e arquitetura da informação”. Quanto ao relatório geral do XXII CBBB, observa-se que no segundo subtema, que abordava a área de comunicação, identificada como “Mediação e comunicação da informação: do impresso ao eletrônico”; foram considerados os seguintes aspectos:

- Política, ética e economia da informação;
- Estudos epistemológicos da informação;
- Memória e história da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Mediação, acessibilidade e uso da informação;
- Acesso aberto e cidadania.

Além disso, algumas das recomendações finais abordavam a necessidade de se tratar mais temas voltados para as questões sociais da profissão, como por exemplo:

(Recomendação 16 – Aprovada) Incluir na pauta dos CBBBs, maior espaço para a discussão de trabalhos voltados a portadores de necessidades especiais, considerando a função social da biblioteca digital a todos os usuários.

Portanto, em sete edições do CBBB, realizadas de 1991 a 2007, foi apresentado o total de apenas 4 (quatro) trabalhos, sendo que 1 (um) deles não insere qualquer dos termos empregados neste estudo: Ética, Moral ou Deontologia profissional em seu título, mas aborda sobre a Ética no decorrer de seu texto. No seu todo, essa produção compõe-se de um artigo e uma apresentação em pôster no XX CBBB, realizado em Fortaleza, no ano de 2002 e de dois artigos que foram apresentados no XXII CBBB realizado anos mais tarde, em Brasília, no ano de 2007.

O texto [A], referente ao pôster apresentado no XX CBBB, realizado em Fortaleza, no ano de 2002 tratou sobre a ética do bibliotecário ludovicense diante das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Neste contexto foram discutidos os valores éticos na sociedade da informação e sobre a influência das novas tecnologias no comportamento do profissional bibliotecário.

O texto [B] referente ao artigo apresentado no XX CBBB, realizado em Fortaleza, no ano de 2002, abordou a ciência e a tecnologia associadas às questões éticas. Assim, foi discutido sobre a interface entre a ciência, entendida como a busca da verdade e o avanço do conhecimento, a ética, entendida como uma norma de conduta ou código moral, e a tecnologia, entendida como transformação do conhecimento científico em aplicação. Também

buscou ressaltar a ciência e a tecnologia associadas às questões éticas, ou seja, ao comportamento social e analisar o conceito de ética, juntamente com a complexidade da ciência e da tecnologia.

Percebe-se que no trabalho referente ao texto [B] seu autor pensou em uma forma de conscientizar a sociedade e, principalmente, os profissionais da informação quanto ao desenvolvimento tecnológico e científico dentro dos pressupostos de liberdade e justiça. Também buscou apresentar os deveres profissionais e as qualidades do indivíduo como fatores para o enriquecimento pessoal e maiores oportunidades num mundo globalizado. E, por fim, destacou a importância social da ligação entre ciência, tecnologia e ética.

Quanto ao texto [C] referente ao artigo apresentado no XXII CBBB, realizado em Brasília, no ano de 2007, ele tratou de aspectos éticos de atuação profissional do bibliotecário no contexto das atividades do Tratamento Temático da Informação (TTI) Neste trabalho foram discutidas questões sobre os aspectos éticos de atuação profissional dos bibliotecários no contexto das atividades do TTI. Também buscou analisar e identificar a presença de valores e problemas éticos nos artigos do periódico *Cataloging & Classification Quarterly*, no período de 1995–2004. E tentou sistematizar os valores éticos presentes em Organizações de Representação do Conhecimento (ORC). No trabalho em questão, seu autor buscou, portanto, discutir sobre os seguintes valores encontrados no material pesquisado: cooperação, consciência de poder, hospitalidade cultural, ambivalência, neutralidade. Além de discutir as seguintes problemáticas encontradas no material pesquisado: alta de qualificação profissional, preconceito, idiosincrasia e racismo.

O texto [D], referente ao artigo apresentado no XXII CBBB, realizado em Brasília, no ano de 2007, por sua vez, tratou dos currículos de cursos de Biblioteconomia voltados para as questões sociais e não apenas técnicas da área. Desta forma, o texto apresentou a discussão sobre a contribuição das diretrizes curriculares nacionais enquanto norteadoras das matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia na formação e atuação social do profissional bibliotecário. Discorreu também sobre as disciplinas que discutem e refletem a atuação social do profissional e ainda, sobre os cursos de biblioteconomia (especialmente os da região sul do Brasil) que estavam com as diretrizes curriculares estabelecidas; tratou das possibilidades oferecidas pelas diretrizes curriculares para a implantação de disciplinas com ênfase no contexto da informação e a cidadania. Nota-se que este texto buscou discutir e até incentivar, portanto, uma nova postura do profissional bibliotecário para que este pudesse notar-se como agente social transformador com um real comprometimento com a sociedade, além de ressaltar a necessidade de se buscar agregar maior prestígio à área da Biblioteconomia. Também foram discutidas questões pertinentes a desconstrução da ideia de que a Biblioteconomia seria uma área meramente tecnicista.

Por fim, percebe-se que os 4 (quatro) trabalhos que abordaram explicitamente o tema Ética e que foram apresentados em duas das sete edições do CBBB realizadas entre 1991 e 2007, abrangeram um verdadeiro leque de temas sobre a Ética profissional do bibliotecário.

Foram tratadas questões referentes à ética do bibliotecário ludovicense diante das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs); Ética e decisões políticas; Ética e desigualdade social; Ética na solução de problemas sociais; Vigilância ética; A conduta ética percebida e exigida pela opinião pública; Comprometimento do homem com a moral; Ética, utilidade e aperfeiçoamento; Caráter ético; Postura ética; Percepção da ética profissional pela sociedade; Ética no Tratamento Temático da Informação (TTI); Carência de literatura científica sobre o tema ética; Disciplina: Ética Profissional e da Informação dentre outras variantes.

Também foi possível constatar que a maioria das edições do CBBB, realizadas entre 1991 e 2007, não deu clara abertura temática para que a Ética pudesse ser tratada e, quando o fizeram, com uma única exceção, não foi de forma explícita; ou seja, não havia um subtema destinado para tratar sobre o tema propriamente dito.

Quanto à sequência temática proposta pelos eventos, nota-se que as questões voltadas para o caráter social da profissão, inclusive no que diz respeito a temática: Ética profissional, sempre são deixadas para o final da listagem de subtemas, enquanto questões referentes ao processamento técnico ou a gestão, aparecem sempre em primeiro plano.

E para complicar ainda mais as coisas, na maioria das vezes nenhuma recomendação final dos relatórios gerais manifestou maiores interesses nos temas pouco explorados, inclusive, em nenhum deles foi mencionado algo sobre a temática deste estudo.

Assim, considerando a importância desta temática, questiona-se sobre o que poderia estar desmotivando a discussão da mesma. Uma possibilidade, talvez, possa ser o próprio Código de Ética que, por sua configuração prescritiva pode estar desestimulando a discussão sobre o tema nas sucessivas edições do CBBB realizadas nos dezessete anos examinados.

Desta forma, questiona-se se as pessoas consideram o Código de Ética como um possível limitador da discussão ao não propor um livre pensamento sobre a Ética. Quem sabe esta seja uma questão a ser investigada e apresentada em uma nova pesquisa sobre esta temática de extrema relevância para a profissão, porém, tão pouco explorada conforme demonstra a exígua literatura.

5. Considerações finais

Por fim, chegou-se a conclusão de que as profissões, para permanecerem aceitas pela sociedade, precisam reestruturar-se simultaneamente às modificações do ambiente que as assimila e, transformar os conteúdos daí produzidos, em matéria para a formação dos membros dessas profissões. Daí a importância de eventos como o CBBB o é para a Biblioteconomia, pois é através destes eventos que os profissionais bibliotecários podem e conseguem se organizar para reestruturar a profissão. Mas conclui-se, entretanto, que a Ética é um tema pouco explorado e que apesar de existir preocupação com o tema por parte de alguns poucos profissionais da informação que apresentam trabalhos sobre o assunto, o mesmo ainda é pouco explorado na literatura, sendo muitas vezes completamente ignorado pela maioria dos profissionais bibliotecários, pois o que falta, às vezes, como demonstraram

os resultados deste estudo, é participação, cooperação e união de tais profissionais.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 176p.

BERMAN, Marshall. Tudo que e solido desmancha no ar: Marx, modernismo e modernização
In: Tudo que e solido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p.109–146.

BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 125p.

CASTELLS, Manuel. O fim do milênio. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 559p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, 3 v.).

CÔRTE, Adelaide Ramos; LIMA, Justino Alves. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBBD), Relatório final. Brasília, 11 jul. 2007. p.6.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Univ. S. Paulo, 1979. 230p.

DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 134p.

ECO, Umberto; MARTINI, Carlo Maria. Em que crêem os que não crêem? 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 156p.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993. 2 v. 307p.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993. 1 v. 271p.

ELIAS, Norbert; SCHROTER, Michael. A sociedade dos indivíduos. Lisboa: D. Quixote, 1993. 258p.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007. 157p.

MOORE, Nick. A sociedade da informação. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. A informação: tendências para o novo milênio. Brasília, 1999. p.94–108.

MOTA, Alex Sandre Lennine Igor; ROCHA, Eliane da. PatÉtica: o esvaziamento do discurso ético na educação e atuação profissional em Biblioteconomia. Extralibris, São Paulo: 10 março. 2007, 203 p. Trabalho de conclusão de curso – (Bacharelado em Biblioteconomia;

Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FaBCI-FESPSP), 2004. Disponível em: < <http://extralibris.org/2007/03/patetica/> >. Acesso em: 16 maio. 2009.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. (Org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 255p.

ORTEGA Y GASSET, Don José. Misión Del Bibliotecário. México: ED LVI Legislatura de La H. Cámara de Diputados e seu Comité de Biblioteca e Información, 1997.

RASCHE, Francisca. Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários. Florianópolis, 2005. 219f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFSC, Florianópolis, 2005.

RODRÍGUEZ, Antonio Tomás Bustamante; LEÓN, Alicia Padial. Perspectiva ética y deontológica para la profesión bibliotecária. *Biblios*, v. 4, n. 16, p.33–53, jul./dez. 2003.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: EDUFSC, 2002. 165p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX. Florianópolis: EDUFSC, 2009.

TUGENDHAT, Ernst. Décima primeira lição: virtudes In: Lições sobre ética. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. p.242–256.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 267p